

RELATÓRIO PEDAGÓGICO TÉCNICO Nº 01/2026

Análise de adequação pedagógica da Coleção Socioemocional Trilhas do Ser (6º ao 9º ano), da Editora Emosciência, para eventual adoção na Rede Municipal de Ensino de Itapipoca-CE.

1. INTRODUÇÃO

A presente manifestação técnica tem por finalidade analisar, sob fundamentos pedagógicos, curriculares e legais, a pertinência da adoção da Coleção **Trilhas do Ser**, destinada aos anos finais do Ensino Fundamental, para utilização na Rede Municipal de Ensino de Itapipoca. A análise considera as singularidades da educação municipal, as diretrizes da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, bem como os objetivos definidos no **Plano Municipal de Educação de Itapipoca**, instituído pela **Lei Municipal nº 022/2015**, posteriormente ajustado pela **Lei nº 005/2019** e prorrogado pela **Lei nº 048/2025**.

Itapipoca consolidou-se como rede educacional relevante no interior cearense, marcada por ampla capilaridade escolar, presença de escolas urbanas e rurais, atendimento a diferentes comunidades e indicadores consistentes de permanência e desempenho. Trata-se de sistema educacional diverso e territorialmente complexo, no qual a política pedagógica precisa respeitar pluralidades culturais, trajetórias juvenis distintas e realidades socioeconômicas heterogêneas. Em redes com esse perfil, a educação socioemocional não pode ser tratada como produto padronizado, mas como dimensão integrada da cultura escolar, das relações humanas e do currículo vivido.

A BNCC estabelece, em suas **Competências Gerais**, que a educação básica deve promover desenvolvimento integral, exercício da empatia, cooperação, responsabilidade, pensamento crítico, argumentação, autoconhecimento e valorização da diversidade. Tais competências não se reduzem a conteúdos isolados nem a treinamentos comportamentais. A proposta nacional exige integração curricular, protagonismo estudantil e articulação entre aspectos cognitivos, éticos, sociais e emocionais.

2. DA ANÁLISE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DAS AMOSTRAS

Nesse contexto, a Coleção **Trilhas do Ser** apresenta como diferencial a explicitação de competências e componentes da BNCC vinculados a atividades específicas. Contudo, tal característica suscita relevante cautela pedagógica. A BNCC não foi concebida como matriz de checklist operacional ou grade mecânica de competências a serem “cumpridas” por apostilas temáticas. Quando competências complexas são fragmentadas em exercícios previamente estruturados, corre-se o risco de tecnificação do currículo e de empobrecimento formativo. O desenvolvimento socioemocional exige experiências autênticas de convivência, mediação de conflitos, participação coletiva e reflexão crítica, e não apenas execução de atividades alinhadas formalmente à norma.



Em uma rede como a de Itapipoca, que possui desafios territoriais variados e juventudes com repertórios múltiplos, a adoção de materiais excessivamente estruturados pode reduzir a autonomia das escolas para contextualizar práticas socioemocionais conforme suas necessidades reais. O Plano Municipal de Educação, ao orientar melhoria da qualidade social da educação e fortalecimento da gestão democrática, demanda soluções flexíveis e territorializadas.

...Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:...(pag 18, BNCC)

Outro aspecto sensível refere-se à fundamentação da coleção no chamado **Modelo dos Cinco Fatores (Big Five)**, explicitamente mencionado como base para o trabalho das competências socioemocionais. Embora tal referencial possua relevância em estudos psicológicos de personalidade, sua transposição direta para o currículo escolar pode representar reducionismo teórico. A BNCC trabalha formação integral em perspectiva multidimensional, envolvendo cultura, ética, cidadania, pensamento científico, sensibilidade estética e participação social. Limitar a educação socioemocional a um único modelo psicométrico tende a psicologizar questões educativas que são também históricas, sociais e culturais.

Para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente entre 11 e 14 anos, conflitos identitários, pertencimento grupal, desigualdades sociais, violência simbólica, uso de tecnologias, projeto de vida e participação cidadã exigem abordagem interdisciplinar ampla. Modelos centrados predominantemente em traços individuais podem deslocar o foco da escola como espaço coletivo de formação.

A coleção também se apresenta como programa estruturado em cartilhas próprias, guias docentes e rotina específica de implementação. Ainda que declare integração orgânica à grade curricular, existe risco concreto de “disciplinarização” da educação socioemocional, convertendo-a em componente paralelo, agenda semanal ou intervenção externa dissociada das demais áreas do conhecimento. A BNCC, ao contrário, orienta transversalidade: empatia, diálogo, cooperação e responsabilidade devem atravessar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Artes, Educação Física e convivência escolar cotidiana.

Um ponto de atenção crítica na Coleção Trilhas do Ser reside na sua inclinação para uma abordagem excessivamente individualizante. Ao priorizar a "autogestão" e o "controle emocional", o material opera sob a premissa implícita de que os dilemas vividos pelos estudantes são de ordem puramente volitiva, o que, involuntariamente, promove a responsabilização individual pelo bem-estar.

Essa perspectiva acaba por obscurecer os determinantes estruturais que incidem sobre as juventudes de Itapipoca. Fatores como a vulnerabilidade territorial, o racismo sistêmico, a insegurança alimentar e a violência comunitária são realidades concretas que não podem ser superadas apenas através do "fortalecimento do eu". Ao negligenciar esses marcadores, a proposta didática incorre em uma pedagogia da adaptação, que visa tornar o estudante mais "resiliente" às condições de opressão, em vez de instrumentalizá-lo para a leitura crítica e a transformação dessas condições.

A educação socioemocional, sob a ótica da formação integral e emancipadora, não pode ser reduzida a uma mera "ferramenta de adaptação". Em estrita consonância com o Plano Municipal de Educação, a rede de ensino de Itapipoca deve articular o acolhimento emocional com a consciência crítica. O que se espera do material didático é que ele ofereça subsídios para que o estudante compreenda sua posição no mundo e as tensões que o cercam, incentivando a participação social, a luta por direitos e a construção coletiva de soluções.

Ensinar o estudante a "lidar melhor consigo" sem oferecer-lhe as ferramentas analíticas para decifrar a violência simbólica e material que atravessa o seu cotidiano é esvaziar o potencial emancipador da educação pública. A escola deve ser o espaço onde o socioemocional encontra o político; onde a empatia se traduz em solidariedade de classe e a autogestão se converte em autonomia para a ação cidadã. Portanto, o enfoque individualizante da coleção analisada é incompatível com o projeto educativo de Itapipoca, que clama por uma educação que não apenas "acolha", mas que, primordialmente, liberte.

3. CONCLUSÃO FINAL

Em síntese conclusiva, após a análise exauriente da Coleção Socioemocional Trilhas do Ser, verifica-se que a proposta de intervenção pedagógica nela contida não oferece a aderência necessária ao projeto educacional de Itapipoca. Embora materiais comerciais possam atuar como insumos de apoio, sua elevação ao *status* de política central exige um nível de flexibilidade, territorialização e rigor conceitual que a obra analisada não contempla.

A decisão pela não adoção deste material fundamenta-se nos seguintes eixos de risco, devidamente delineados nesta manifestação:



1. **Tecnicismo e Fragmentação:** A estruturação da obra em *checklists* operacionais de competências subverte a natureza da BNCC, reduzindo o desenvolvimento humano à execução mecânica de apostilas, em detrimento da "aprendizagem em ação".
2. **Reduccionismo Psicométrico:** A transposição do modelo *Big Five* para o currículo escolar promove uma psicologização dos processos formativos, ignorando que as demandas de identidade e cidadania da juventude de Itapipoca são intrinsecamente sociais, históricas e políticas.
3. **Fragilização da Transversalidade:** A transformação da educação socioemocional em componente curricular paralelo fere a lógica integradora da BNCC, correndo o risco de isolar temas vitais (como ética e convivência) da rotina das demais disciplinas.
4. **Individualização vs. Responsabilidade Coletiva:** Ao focar estritamente na autogestão e na resiliência individual, o material negligencia os determinantes estruturais da vulnerabilidade, falhando em instrumentalizar o estudante para a leitura crítica e a transformação da sua realidade social.

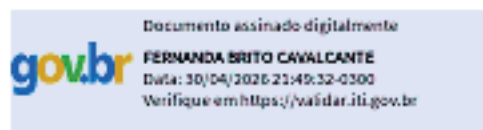
DIANTE DO EXPOSTO, este parecer manifesta-se formalmente **NÃO FAVORÁVEL** à adoção da Coleção Trilhas do Ser como política central para os anos finais do Ensino Fundamental.

É o parecer.

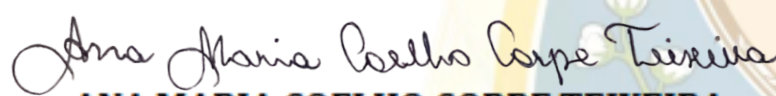


Itapipoca – CE, 30 de Abril de 2026.

LUÍS FERNANDO DE MELO
Matrícula nº 112206-1



FERNANDA BRITO CAVALCANTE
Matrícula nº 137926-7
Matrícula nº 162983-2


ANA MARIA COELHO CORPE TEIXEIRA
Matrícula nº 044722-6
Matrícula nº 122947-8